

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

Ano 2 Nº 2

Outubro / 1978.

TERCEIRA CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO

Puebla, México, 1978

**“A Evangelização no presente
e no futuro da América Latina”**

EDITORIAL

PUEBLA: QUANDO?

Como vocês, caros leitores leram na capa deste número do Informativo, o acontecimento mais importante do mês para a nossa Igreja seria o Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Tudo estava previsto para a Conferência começar 7 no dia 12 e terminar no dia 28.

Mas hoje de manhã (29/08) nós - e junto conosco o mundo inteiro - ficamos consternados com a notícia triste do falecimento do nosso querido Papa João Paulo I. Não deu nem tempo para / conhecê-lo direito. Nos seus 33 dias de Pastor máximo, fomos / lendo todos os dias nos jornais e nas revistas as notícias sobre ele. O que marcou mais foi a sua cordialidade e simplicidade. Não apareceu nenhum retrato sem o seu largo sorriso. Mas apesar disso, sabemos que ele sentia o grande peso da responsabilidade. A sua primeira reação à eleição do dia 26/08/ foi: "O que vocês me fizeram".

A Conferência de Puebla, foi adiada, pois todos os cardeais terão que voltar à Roma. Acreditamos que o Espírito Santo, através dos sustos, das alegrias e das tristezas continua guiando a sua Igreja.

REZEMOS JUNTOS PELO PAPA

JOÃO PAULO I

na Missa do dia 04 de outubro, às 19,00 hs na Catedral de Stº Antônio - Nova Iguaçu.

ATENÇÃO : A Missa Diocesana do dia 22/10 (anunciada na página 10) será celebrada. Refletiremos juntos sobre a nossa MISSÃO em preparação à Conferência 7 de Puebla que foi adiada.

**OS PROBLEMAS DA TERRA E DO HOMEM,
NO MEIO RURAL DE NOVA IGUAÇU.**

Os problemas do trabalhador rural e da ocupação da terra , no município de Nova Iguaçu e na Baixada, deixaram de preocupar as autoridades. Elas insistem, erroneamente, em não reconhecer nossa região, como zona agrícola.

Não pretendemos apresentar aqui um estudo destes problemas. Queremos, apenas, dar um grito de alerta e também um apoio aos integrantes da "Pastoral da Terra" que começam a trabalhar em nossa diocese. Eles tomaram nos ombros uma tarefa difícil: a de lutar pelos direitos dos posseiros e trabalhadores rurais, e de orientá-los para que conservem sua terra e saibam se defender, contra toda sorte de recusos, falsamente legais, e contra/ a própria grilagem da febre imobiliária que querem iludí-los ar rancando-os da terra a qualquer preço.

Lembranças do passado: o ciclo da laranja.

A época de ouro da agricultura na Baixada foi o CICLO DA LARANJA. Todas as áreas ao redor de Nova Iguaçu, então, cidade muito pequena, estavam plantadas com laranjais. Quase não se plantava outra coisa.

Enquanto no município imperava a monocultura da laranja, no resto do Estado do Rio e em Minas Gerais, por necessidade dos frigoríficos estrangeiros, foi ganhando vulto a pecuária. A criação de bois era mais rendosa, sobretudo porque podia dispensar a multidão de trabalhadores braçais das plantações de café, milho, feijão, etc.

O próprio governo incentivou a erradicação do café, concedendo indenização para cada pé de café arrancado.

As fazendas se esvaziaram, para cuidar, mesmo de um grande rebanho, basta meia dúzia de homens. A pecuária mais rendosa en riqueceu os proprietários que embelezaram as residências, sozi nhas no meio da pastagem verde, sem os antigos barracos de ter ra batida e cobertos de sapé, moradia dos trabalhadores de enxa da, e que antigamente entristeciam e enfeavam a paisagem.

O desespero de milhares de famílias coincidiu com a expansão da indústria e da construção imobiliária, na Guanabara e na Baixada. Coincidiu também com a queda dos preços da laranja. Ga nhando pouco, os plantadores não puderam combater a crescente a

cidez das terras que as tornavam impróprias para o cultivo.

Banidos das fazendas do Nordeste, começaram a chegar em levadas e levadas à procura de trabalho. A Baixada foi-se inchando.

Alguns deles não abandonaram a antiga profissão de lavrador. Encontraram em Nova Iguaçu e na Baixada, muitas terras devolutas, e as foram ocupando. Há anos trabalham estas terras, como desbravadores, que enfrentam toda sorte de dificuldades.

Com a expansão da cidade, surgem agora os aproveitadores, suspeitos títulos de propriedade, e direitos de herança de parentes longínquos, pretensos condes e nobres do império.

Existe uma zona rural em Nova Iguaçu?

Segundo dados estatísticos não temos zona rural. Mas eles não refletem a realidade. Basta para verificar, dar um passeio por Cabuçu, Marapicu, Pedra Lisa, Jaceruba, Chapéu-de Sol, Tingüá e Japeri. Vivem aí cerca de 1.800 a 2.000 famílias de agricultores. Quem visita as feiras do município, pode comprar nelas o que eles produzem. A contribuição para o abastecimento da população é considerável. E poderia ser muito maior, se fosse / melhor assistidos.

Os problemas mais aflitivos.

O agricultor de Nova Iguaçu tem uma história de luta. Cito como exemplo a Associação de Trabalhadores na Agricultura, de Pedra Lisa. Ela atendia a todos os lavradores e chegou a trazer a Nova Iguaçu três governadores - Roberto Silveira, Celso Peçanha, Badger Silveira - e ministros de Estado. Lutava por escolas para os filhos dos agricultores, por estradas, pontes e transportes. A Associação foi fechada. Hoje, depois de 15 anos / de abandono, tudo é solidão em sua sede.

A situação se agravou com o fantasma do medo que da Revolução de 1964 começaram a espalhar entre os pobres. Ameaçam os agricultores, analfabetos e semi-analfabetos, com subversão, comunismo e outras palavras cujo sentido até desconhecem.

Sirva de exemplo o que está fazendo a Fazenda Normandia, grande trust de terra no Estado do Rio, e que move ação de despejo contra 52 famílias de Pedra Lisa, que trabalham pacificamente a terra há mais de 20 anos. O que diz a Fazenda Normandia? É de estarrecer. Logo na petição inicial afirma que as famílias que ocupam a área são elementos subversivos, e apelam para a segurança nacional. Isto não é sério. Apelam para direitos que só descobrem agora com a valorização da área, ligada à Dutra e à Washington Luís por uma estrada já projetada. Não conseguem /

esconder a expoliação e especulação atrás de palavras tais como subversão e segurança nacional de que abusam como donos da situação.

O que querem é o lucro fácil e inescrupuloso que resultará do loteamento da área, dos conjuntos residenciais e sítios com piscinas para os novos ricos. Tapeiam os posseiros comprando - lhes os títulos por preços ridículos, sob ameaça.

O que fazer?

Os lavradores devem seguir as seguintes orientações:

1. Se receberem algum papel de justiça não se apavorem. Procurem logo um advogado ou a Justiça e Paz da Diocese.
2. Nada assinem em branco.
3. Não entreguem recibos, mesmo velhos, e nenhum outro título / que tenham.
4. Em caso de ameaça, anotem as placas dos carros, mesmo que se jam da polícia, e também o dia e a hora.
5. Os prejudicados ou ameaçados se unam para discutir juntos se us problemas. Podem recorrer para isso à paróquia.
6. Espalhem estas informações por todos os lados antes mesmo / que os conflitos comecem.
7. Endereços importantes:

FEDERAÇÃO:

Rua Visconde de Itaboraí, 70

Niterói - Tel. 7224095

Aí encontrarão três advogados.

SINDICATO em Caxias onde encontrarão o advogado José Domingos, nas segundas-feiras.

NOVA IGUAÇU: Comissão Justiça e Paz, no Centro de Formação de Líderes - Moquetá - Tel. 767 2370.
O advogado Dr. Paulo Amaral da Comissão Justiça e Paz poderá ser rapidamente encontrado.

Publicado sob a responsabilidade
da Pastoral da Terra, Nova Iguaçu.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (5)

Apresentamos agora o quinto artigo da série sobre a História da Classe Operária no Brasil.

De 1906 a 1914

O acontecimento operário mais importante, em 1906 foi a greve da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Os empregados estavam descontentes porque os salários eram baixos e os diretores/inventavam feriados para dispensar dias de trabalho. Naquele / tempo, os operários não recebiam pelos dias feriados.

Além disso a Direção da Companhia fundou uma Sociedade Beneficente que servia apenas para empregar seus amigos e parentes. Cada trabalhador era obrigado a contribuir. Os empregados mais conscientes, militantes da Liga Operária, reclamaram, e, em resposta, foram insultados e despedidos. Revoltados, seus companheiros ferroviários deflagaram a greve no dia 15 de Maio. A burguesia e o governo se alarmaram com os vultosos prejuízos. Fizeram espalhar na imprensa calúnias contra os grevistas e puseram a polícia na perseguição dos líderes. Foi invadida a sede da Federação Operária, quebradas as máquinas do jornal dos operários, espancadas suas mulheres, e até seus filhos menores, inclusive crianças.

Os engenheiros da Companhia tentaram movimentar os trens, para furar a greve, mas não conseguiram, e provocaram acidentes. O governo fez apelo aos maquinistas da São Paulo Railway, da Sorocabana e Mogiana, mas estes se mantiveram solidários a seus companheiros.

No dia 30 de maio, a greve foi esmagada à força. Um trabalhador foi morto, durante um comício dissolvido a patadas/de cavalo e sabre. A polícia invadiu o pátio da Faculdade de Direito e feriu os estudantes, porque apoiaram a greve dos ferroviários, que foram presos em suas casas e obrigados a trabalhar sob a mira de fuzis. Alguns ferroviários estrangeiros foram expulsos do país. A imprensa esteve sempre do lado do governo.

Jornada de 8 horas

A luta pela jornada de 8 horas vinha dos anos anteriores, e fazia

parte dos festejos programados para o 1º de Maio de 1907, conforme recomendação do Congresso Operário, realizado no ano anterior. Os patrões não cedendo à revindicações, os operários iniciaram uma greve. Os primeiros a paralizarem o trabalho foram os das indústrias Matarazzo. Foram seguidos dos trabalhadores / da construção civil, dos metalúrgicos, marmoristas, serralherias, cerâmicas, curtumes, funilarias, vidrarias, lavanderias, sapateiros, cigarreiros, marceneiros, relojoeiros, ourives e os garis da limpeza pública.

A greve se estendeu ao interior de São Paulo. Com a vitória, os operários voltaram ao trabalho no dia 15 de julho. Como alguns patrões quisessem recuar da decisão, as greves, em algumas empresas, ainda aconteceram, aqui e ali, até setembro do mesmo ano de 1907. Neste mesmo ano, ocorreram greves: no Rio a dos carvoeiros e a dos pintores e eletricitistas do Teatro Municipal; em Pau Grande, estado do Rio, a dos tecelões; em São Paulo, a das costureiras; em Salvador, a dos tecelões.

Houve movimentos contra o custo de vida, e foi fundada a Liga do Inquilinato contra os altos aluguéis.

A situação operária era difícil. Até crianças eram exploradas. Uma denúncia, apurada pelo próprio governo, constatou que 46 menores, de 12 a 14 anos, trabalhavam nas oficinas da Imprensa Nacional, e 31 delas estavam tuberculosas.

No ano de 1908, os trabalhadores das Docas de Santos / fizeram uma greve fracassada contra o excesso de horas de trabalho. Houve luta entre grevistas e a polícia, enquanto navios de guerra ocuparam o porto.

A greve dos chapeleiros de São Paulo fracassou por causa dos "crumiros" ou fura-greves.

No mês de abril de 1908, realizou-se o 2º Congresso Operário de São Paulo, com a presença de vinte e dois sindicatos.

A luta operária no Nordeste

O Nordeste não tinha a mesma importância que o sul, mas também aí, o movimento operário se manifestou. Em 1909, os ferroviários da Great Western encaminharam uma lista de revindicações aos Diretores da Companhia. Entre outras coisas pediam aumento de / 20% a 50%, dois dias de folga por mês, assistência nos acidentes e casos de doença. Não sendo atendidos, entraram em greve,

-8-

no dia 12 de janeiro. A população dos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, privada de transporte, apoiou a greve, que, segundo notícias da época, foi um modelo de organização. Como sempre o governo veio em auxílio dos patrões/ com a força policial, e até com as tropas do exército.

Finalmente, uma Comissão mista, composta de ferroviários e patrões chegou a um acordo. Os operários voltaram ao trabalho, depois de conseguirem do governo e promessa de fazer executar o que fora combinado, isto é, aumentos salariais de 10% a 30%, dois dias de folga por mês e três passes livres mensais para os ferroviários ou pessoas de suas famílias.

Os efeitos da Lei Adolfo Gordo

Já conhecemos esta lei de perseguição operária, graças à qual o governo pôde expulsar do país muitos líderes operários estrangeiros e fechar vários sindicatos e federações / de trabalhadores. O resultado foi certo desânimo na luta que se manifestou sobretudo no ano de 1910, 1911 e 1912. Poucos fatos a assinalar neste período.

O Congresso do pelegos

Em 1912, tentando reforçar seu domínio sobre o movimento operário, o partido político do governo, através do deputado Mário Hermes, filho de presidente da república, promove com o pelego Pinto Machado, um Congresso Operário. Realizou-se/ deste modo, em Novembro, o 4º Congresso Operário Nacional, com todo o apoio oficial, da imprensa e dos patrões. Muitos sindicatos recusaram participar. Os que vieram foram atraídos de longe com as facilidades de passagem, hospedagem e banquetes oferecidos pelo governo.

Neste Congresso do Pelegos, ficou determinado a criação de um partido político do trabalhador que não chegou a funcionar. Foram renovadas algumas das reivindicações tradicionais/ como regulamentação do trabalho da criança e da mulher, jornada de oito horas, mas também assinados contratos de colaboração / com o governo e transformação dos sindicatos em órgãos de assistência, beneficência e cooperativismo.

O Congresso dos Pelegos de nada adiantou. No ano seguinte, isto é, 1913, os operários convocaram seu Verdadeiro / Congresso em que reafirmaram sua linha de luta e a necessidade/ de fortalecimento da organização do movimento sindical.

NOTÍCIAS DA DIOCESE

* COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ

COMUNICADO AO POVO

No momento em que o Povo Brasileiro, apesar de arcar com o ônus de uma política econômica desastrosa que gera injustiças/sociais jamais vistas em nossa história, espera com ansiedade pela fórmula oficial do retorno à DEMOCRACIA PLENA, através da distensão lenta e gradual, manifestamos publicamente a nossa estranheza ante o aguçamento da repressão, com a prisão de 22 jovens/ e estudantes e jornalistas, ligados ao movimento Convergência Socialista.

Condenamos o recrutamento e a imunidade das organizações de extrema direita, nos seus atentados aos jornais EM TEMPO e VERSUS, levando o terror e a intranquilidade a todo o nosso infeso povo. Enquanto tais fatos ocorrem, os trabalhadores sentem os efeitos da Lei, quando reivindicam melhores salários e melhores condições de vida. Aí a Lei se faz presente, "para preservação da ordem pública".

Manifestamos nossa solidariedade aos jovens presos e sequestrados e estamos à espera, como de resto toda a Nação, de que as Autoridades esclareçam o motivo das prisões e deem a essas pessoas o direito inalienável de se defenderem.

Com tantas injustiças, incertezas e omissões, só podemos concluir que, para este povo sofrido, "cada dia morre mais um pouco daquela que é a última que morre: a esperança".

Estamos solidários com os jovens sequestrados e presos e encampamos a luta do COMITÊ BRASILEIRO PELA ANISTIA: anistia ampla, geral e irrestrita para todos os presos políticos e banidos.

COMISSÃO JUSTIÇA E PAZ - Nova Iguaçu

29 de agosto de 1978.

OUTUBRO é o mês das MISSÕES
OUTUBRO é o mês de PUEBLA.

Os bispos de nosso continente - entre eles Dom Adriano - estarão reunidos em Puebla, uma cidade no México, de 12 a 28 de outubro, para debaterem durante a 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano sobre:

" A EVANGELIZAÇÃO NO PRESENTE E NO
FUTURO DA AMÉRICA LATINA ".

A nossa diocese se junta ao esforço da Igreja continental, celebrando a sua missão numa

MISSA DIOCESANA

na Catedral de Santo Antônio, NOVA IGUAÇU no dia 22 de outubro às 16.00hs.

Você e a sua comunidade estão convidados para participar desta concentração diocesana.

DOM ADRIANO E PUEBLA

Dom Adriano, um dos 37 bispos eleitos para representar o episcopado brasileiro na Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla (México), entregará a diocese aos cuidados do Vigário Geral e dos Vigários Episcopais no dia 7 de outubro. Nos dias 8 e 9 de outubro, os representantes do Episcopado brasileiro terão um encontro de preparação no Rio de Janeiro. Logo após do qual viajarão em grupo para Puebla.

A conferência começa no dia 12 de outubro e termina no dia 28 de outubro.

Desejamos a Dom Adriano boa viagem, bom trabalho e feliz regresso.

DIA DE ORAÇÃO
PELAS VOCAÇÕES

DATA: 2 de novembro de 1978

LOCAL: Casa de Oração

Rua dos Contabilistas, 177
Alto da Posse - NOVA IGUAÇU

HORÁRIO: 07.00 - 17.00hs

(Termina com a celebração da Eucaristia)

Pedimos que as comunidade mandem a sua representação, para - durante uma ou duas horas - rezar pelas vocações religiosas e sacerdotais.

Haverá uma equipe para dirigir as orações e os cantos.

A equipe de Missões e Vocações.

A CONVERGÊNCIA SOCIALISTA FAZ GREVE DE FOME
NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES.

Com a licença e o apoio de nosso bispo Dom Adriano e / da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, a CONVERGÊNCIA SOCIALISTA iniciou uma greve de fome no dia 5 de setembro no Centro de Formação de Líderes, Moquetá. Os objetivos da greve foi a libertação imediata dos 24 companheiros presos, o fim das prisões políticas e Anistia Ampla, Geral e Irrestrita.

O que é a CONVERGÊNCIA SOCIALISTA?

A Convergência Socialista nasceu em fevereiro deste ano, quando 300 pessoas se reuniram em São Paulo e decidiram pela criação de um Partido Socialista amplo e de massas. Este núcleo procurou logo participar das lutas sociais existentes para ganhar adeptos à idéia da criação de um Partido Socialista.

Assim a Convergência apareceu nas greves dos metalúrgicos, dos médicos, dos professores e dos estudantes. Assim o mo-

vimento cresceu e conquistou simpatias cada vez maiores.

Após ampla divulgação na imprensa, a Convergência Socialista realizou nos dias 19 e 20 de agosto a sua primeira Convenção Nacional em São Paulo. Esta convenção reuniu 2.000 pessoas, provenientes dos seguintes estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraíba. Nela foi aprovado uma "Declaração de princípios" e um "Programa". Foi decidido legalizar a Convergência Socialista como sociedade civil e iniciar uma campanha contra os entraves legais à formação de partidos populares.

No dia 23 de agosto foram presos em São Paulo e no Rio de Janeiro, 21 membros da Convergência e 3 estrangeiros (já expulsos do país). A Convergência Socialista explica essas prisões com o argumento de que o governo quer impedir a organização independente dos trabalhadores e de todas as camadas exploradas do povo.

No dia 31 de agosto foi iniciada a greve de fome numa sala da PUC em São Paulo. A participação chegou a 30 pessoas. Também as 10 pessoas que ainda estavam presas naquela data aderiram à greve.

A GREVE EM NOVA IGUAÇU

Os membros da Convergência Socialista no Rio de Janeiro iniciaram a sua greve, em nosso Centro de Formação de Líderes, no dia 5 de setembro às 22.00 hs. Inicialmente foram 5 jovens. Até o final da greve (14 de setembro) este número cresceu até 10. No domingo, 10 de setembro, a Convergência Socialista / foi em várias das nossas comunidades convidar as pessoas a darem uma visita de apoio na mesma tarde às 15.00 hs. O interesse de nossas comunidades foi muito reduzido naquele domingo. Ao encerrar a greve, foi dirigido um novo convite à população de Nova Iguaçu para participar de uma Vigília Cívica no domingo 17 de setembro às 16.00hs no Centro de Formação de Líderes. Compareceram umas 200 pessoas, representando várias entidades sociais, políticas e de classe do Grande Rio.

DOCUMENTO FINAL DA COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ

Transcrevemos aqui o comunicado ao povo da Comissão / Diocesana de Justiça e Paz, do dia 14 de setembro de 1978:

"Eis a palavra final de nossa COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ sobre a greve de fome de membros da Convergência/

Socialista, encerrada, hoje, no Centro de Formação da Diocese / de Nova Iguaçu:

1. Se bem que, desde o início da greve, nem se cogitou em solidariedade ideológica e menos ainda político-partidária, a COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ reitera aqui solidariedade humana e cristã a um gesto que é objetivamente desprendido e corajoso.
 2. Reconhecemos e proclamamos, mais uma vez, o direito fundamental que todos têm de participar no encaminhamento da vida política de sua comunidade; quando a escolha na maneira de participar não atenta contra o bem-comum, ninguém e nenhum regime podem lícitamente impedir esta participação.
 3. Julgamos positivo e profundamente animador o surgimento, no meio das trevas circundantes, de uma nova geração / não contaminada, que recusa ser teleguiada pelo arbitrio e rebotizada pelos apelos massificantes da sociedade de burguesa, baseada na exploração do homem pelo homem e construída sobre a desigualdade.
 4. Sem a pretensão de fechar a questão moral das greves de fome, julgamos que apresentar a força da firmeza contra a força da prepotência tem bases profundas n'Aquele que, livre e conscientemente, entregou sua vida para resgatar o homem escravo.
 5. A greve de fome, ontem encerrada, coloca, entre outras, a seguinte pergunta: Por que é que muito cristãos, que dão prova de generosidade tão heróica, a ponto de doar toda a vida numa prática exigente e penosa em hospitais, orfanatos, favelas, colégios, paróquias, etc. nem sempre encontram as estratégias e práticas mais eficazes para a contestação das injustiças e para as mudanças sociais inadequáveis?
 6. A greve de fome de um punhado de jovens chama a atenção nossa para as profundas dimensões políticas da fé religiosa que talvez não estejamos vendo bem e, por isso, por falta de metas concretas e históricas, muitos esforços pastorais terminam desembocando na distância e no esvaziamento".
-

ENCONTRO DE TRABALHADORES

Com a participação de 32 trabalhadores, representando 22 grupos de trabalhadores de Nova Iguaçu e a presença do Coordenador da Pastoral Diocesana, Jaime Meagher, e do Vigário Episcopal, Agostinho Pretto, realizou-se na Casa de Oração, nos dias 16-17/9/78, o Encontro de responsáveis de grupos operários da Diocese.

O objetivo principal do encontro girou em torno de uma troca de experiência dos vários trabalhos realizados.

Como primeira etapa, tentou-se descobrir quais os desafios / mais importantes que tocam a nossa realidade: 1. Capacitação profissional dos trabalhadores; 2. Material para estudo da realidade operária: transportes, salários, leis trabalhistas, etc; 3. Aceitação de uma pastoral operária nas paróquias; 4. Necessidade de clareza sobre o que é Pastoral Operária; 5. Coordenação dos / vários grupos de Pastoral Operária.

Na parte da tarde, o coordenador da Pastoral Diocesana, fez um relato, sobre a situação da Pastoral na Diocese fornecendo dados sobre a população, as paróquias existentes, no sentido de mostrar que esses desafios estão em toda a área e não só nos locais onde atuamos. Concluiu que a nossa preocupação deve estar voltada para toda a Diocese.

No domingo, iniciamos os trabalhos com uma Missa, e com a síntese do dia anterior. Após a Missa, vimos que era necessário sugerir algumas saídas concretas que respondesse aos desafios de nossa Diocese. Algumas sugestões mais concretas foram: 1. Unir todos em torno do mesmo objetivo; 2. Criar mais condições de trabalhos na linha da Diocese; 3. Fazer outros encontros para avaliar os trabalhos; 4. Garantir os intercâmbios de experiências; 5. Criar lazer para os jovens e a partir daí descobrir os problemas que os atingem.

Como todos os grupos exigissem a formação de uma coordenação, foram sugeridos vários nomes que poderiam assumir os trabalhos, como Comissão da Pastoral Operária de Nova Iguaçu: PEDRO GONÇALVES, JOSÉ EPIFÂNIO DE LIMA, JOSÉ GARCIA, JOSÉ SOARES MILHEIRO, MARIA VITÓRIA DA SILVA E SILVA, VALDIR REIS MATTOS e MARTA DE OLIVEIRA.

Com a presença de D. Adriano, que ouviu os trabalhadores presentes e o relatório das decisões tomadas, ficou aprovada a Comissão Coordenadora da Pastoral Operária de Nova Iguaçu, composta dos nomes acima. A Comissão se coloca à disposição da Diocese.

///

///

IGREJA DO BRASIL

E AS ELEIÇÕES.

* NÃO HAVERÁ APOIO PARA UM MODELO POLÍTICO DEFICIENTE

Após um encontro dos padres da arquidiocese de Vitória (ES), no qual examinaram o pleito eleitoral de novembro, Dom João Batista da Mota e Albuquerque, arcebispo, advertiu a todos / os seus fiéis de que "na Igreja de Vitória não é permitido / dar apoio ao modelo Sócio-econômico vigente e a seus artifícios e defensores". Segundo o arcebispo "tal modelo contri- / buí para manter o povo brasileiro sem acesso a alguns de se- / us direitos fundamentais". Explicou que este modo de pensar não é um decreto, mas deve ter alta consideração por repre- / sentar o pensamento dos bispos e da maioria do clero. (CIC).

* REFLETIR SOBRE AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Dom Pedro Paulo Koop, bispo de Lins (SP), escreveu uma carta para seus diocesanos, onde reflete sobre as próximas elei- / ções. Assim diz a carta: "Todo o nosso País está vivendo um momento importante de sua vida política. Eleições diretas ou indiretas, novos partidos, redemocratização... Se essas são / as preocupações do País, no momento, devem ser também as preocupações do povo cristão, que vive, trabalha, luta e constrói esta Pátria". Citando textos do Concílio Vaticano / II, que se referem à participação do cristão na vida políti- / ca, o bispo diz que o Conselho Pastoral Diocesano solicitou / que "em toda as paróquias e comunidades urbanas e rurais ha- / ja um trabalho de esclarecimento político, despertando ou fortalecendo em nosso povo todo - cristão ou não - a impor- / tância do voto livre e consciente, bem como do conhecimento / de tudo o que diz respeito à vida da nação agora e para o fu- / turo". (CIC).

* A IGREJA E OS CANDIDATOS

Em vista das próximas eleições, a diocese de Mogi das Cruzes (SP) emitiu uma nota em que afirma que "a Igreja não faz op- / ção política partidária. Nenhum candidato tem o direito de se apresentar em nome da Igreja e do Evangelho, nem de ser- / vir-se dos sentimentos religiosos do povo em seu próprio be- / nefício eleitoral". Mais à frente, lembra o dever de todos em contribuir na formação de uma consciência política do po- / vo, buscando cada um ter "critérios que garantam a eleição / de homens comprometidos. ***

A HISTÓRIA

DO ZÉ MARMITA

Capítulo 7.

Como foi notado, Zé Marmita e a turma jovem do bairro não apareceram no último número. O que é que teria acontecido ao Zé Marmita que ele não apareceu?

Pois é, sumir logo depois de um bate boca com Zé Governo é de preocupar. Mas não foi nada. Realmente Zé Marmita ficou / muito chateado com aquele Zé Governo que misturou religião e governo e Zé Marmita ficou confuso:-Será que por falar o que sinto, o que sofro e contar minha vida eu estou contra Deus?

Com toda esta confusão na cabeça, Zé Marmita aproveitou/ as férias e foi visitar seu pai que estava doente e que mora no interior de Pernambuco.

Tinha tempo que ele pensava em voltar a ver sua família, mas o tempo ia passando e com a vida apertada que ele leva, ficava cada vez mais difícil. Mas quando chegou a carta da doença do pai, Zé Marmita pediu as férias, pegou um dinheiro emprestado com amigos e foi. Foi tão ligeiro que nem deu tempo de se despedir do pessoal amigo. Comprou passagem e foi aquele tempão enorme até chegar lá.

Bom, este foi o motivo porque Zé Marmita não apareceu.

Chegando na sua terra natal, que deixou quando ainda era garoto, Zé Marmita foi logo saber do velho. Seu pai realmente / tinha tido problemas sérios, mas já estava melhor e passava bem. Zé Marmita então aproveitou para conversar e conhecer o pessoal da região. Eram todos lavradores e por aí, de plantava milho, mandioca e feijão. Eis o que lhe disse um lavrador:

- Meu Deus, Meu Deus que tristeza

Quando vejo a natureza seu que existe um criador
Olhando aqui para a terra, nasce nela, vive nela,
morrendo aqui se enterra.

O homem que trabalha ele é morador

Este homem não é livre sendo ele um produtor

Pois é ele mesmo o dono, a terra foi Deus que criou.

Mais adiante dizia o lavrador ao Zé Marmita:

Pois quando chega aquele tempo
de se cuidar do roçado
vai-se ao mato e traz um pau

e bota logo na enxada
para ver se ainda tem jeito
de sair desta enrolada.

Dai' ligeiramente planta o milho e o feijão
depois cuida das outras coisas inclusive o algodão
pois já pensando nas contas que tem que pagar ao patrão.
Meu presado companheiro, se você é levrador
Tem que fazer assim, mesmo sem valor
Pois agricultura de pobre ainda não tem protetor.

Será que ainda tem jeito, se a gente se organizar?
Você acha que as coisas mudam e o mundo vai melhorar?
Ou não tem jeito que dê jeito e o mundo vai se acabar?

Para terminar disse ainda o lavrador:

Agora vou lhe dizer: já me chegou a alegria
Pois com Deus ninguém caçoa e é nele que a gente confia,
O lavrador ainda será livre e dono da terra um dia.

Zé Marmita pensou e conversou muito com os lavradores. Zé Marmita não entendia porque o lavrador tava tão ou até mais pobre que o operário, já que ele gastava quase que todo seus salário em alimentação. Para Zé Marmita o agricultor devia tar é ri co. Mas conversando com eles entendeu bem o negócio do dono da terra, e percebeu que os agricultores sofriam o mesmo problema/dos operários.

Pois é, disse Zé Marmita, aquele que é trabalhador, seja do campo, seja da cidade, dá o couro mas não vê melhoria na sua vida, muito pelo contrário.

Depois já de volta ao Rio, Zé Marmita lembrou do Zé Governo que falava em Deus também. Afinal, o Deus do lavrador é o mesmo Deus do Zé Governo?

Zé Marmita é católico mas não é muito de Igreja, mas assim mesmo resolveu procurar um padre prá saber afinal de que la do está Deus.

No próximo capítulo Zé Marmita e a Igreja. Uma entrevista? Um papo?
Não percam o próximo capítulo!!

DIA	ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
1 Dom.	Reunião Catequistas da Reg. 3 Cursilho: Encerramento 40º de Mulheres.	14.30	Eng. Pedr. Nosso Lar
2 Seg.			
3 Ter.	Reunião do Clero Informativo Missões e Vocações: Reunião da equipe	9.00 - 13.00 14.00 - 16.30	Cen. Form. Cen. Form. Cepac
4 Qua.	Missões e Vocações: Expediente	14.30 - 16.30	Cepac
5 Qui.	Catequese: Curso permanente Comissão diocesana de Pastoral	14.00 - 17.00 15.00	Cepac Cepac
6 Sex.	5º Encontro de casal	até dia 8/ 10	Cen. Form.
7 Sab.	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e B. Roxo
8 Dom.	Encontro de jovens da Reg. 5	15.00	Com. S. José - Vilar dos Teles
9 Seg.			
10 Ter.	Conselho Presbiteral Missões e Vocações: reunião da equipe	9.00 14.30 - 16.30	Cen. Form. Cepac
11 Qua.	Missões e Vocações: Expediente Cursilhos: reunião do Secret.	14.30 - 16.30 20.30	Cepac Catedral
12 Qui.	Catequese: Curso Permanente Comissão Dioc. de Pastoral Abertura da 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla, México	14.00 - 17.00 15.00	Cepac Cepac
13 Sex.	Cursilhos: Encontro	até dia 15/10	N. Lar
14 Sab.	Cursilhos: Escolas	16.00 - 18.00	Catedral e B. Roxo

15 Dom.	Missões e Vocações: Reunião mensal	8.00 - 12.00	Cen. Form.
16 Seg.			
17 Ter.			
18 Qua.	Missões e Vocações: Expediente	14.30 - 16.30	Cepac
19 Qui.	Catequese: Curso Permanente Comissão Dioc. de Pastoral Coord. Catequese Região 3	14.00 - 17.00 15.00 15.00	Cepac Cepac Japeri
21 Sab.	Reunião Catequistas Reg. 2 Cursilhos: Escolas	14.30 16.00 - 18.00	Itaguaí Catedral e B. Roxo
22 Dom.	MISSA DIOCESANA (Puebla e Missões)	16.00	Catedral
23 Seg.			
24 Ter.	Conselho Presbiteral Missões e Vocações: Reunião da equipe	9.00 14.30 - 16.30	Cen. Form. Cepac
25 Qua.	Missões e Vocações: Expediente Cursilhos: Reunião do Secretariado	14.30 - 16.30 20.30	Cepac Catedral
26 Qui.	Catequese: Curso Permanente Comissão Dioc. de Pastoral	14.00 - 17.00 15.00	Cepac Cepac
27 Sex.			
28 Sab.	Cursilhos: Escolas Encerramento da 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano em Puebla, México	16.00 - 18.00	Catedral e B. Roxo
29 Dom.	Reunião Catequistas da Região 4	14.00	Mesquita

VROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LIVROS - LI
FOLHETOS POPULARES A RESPEITO DAS ELEIÇÕES

* ABC DAS ELEIÇÕES (Cr\$ 3,00)

Folheto mimeografado, elaborado pela PASTORAL DO TRABALHADOR do Vicariato Oeste (Bangu) da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O folheto é feito para coordenadores de grupos de reflexão e dá pistas para organizar 8 reuniões em torno de "eleições".

Temas: "O Cristão deve se interessar pela política?", "Campanha Eleitoral retrato da realidade", "Participação política e eleições", "Representantes do povo", "Nosso voto resolve?", "Legenda ou candidatos?", "Organizados para ficar unidos e fortes" e "Com o povo de fato, não de papo".

* CARTILHA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA (Cr\$ 8,00)

Publicação da Comissão Episcopal Regional da CNBB - SUL 3 (Porto Alegre). São 9 encontros para grupos de reflexão. Para cada tema, há primeiro uma introdução (palestra) a ser feita pelo animador. Depois se faz o trabalho em grupos a partir de perguntas.

Temas: 1. Jesus padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; / 2. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; 3. Padre não se mete em política; 4. Eu não gosto da política; 5. O governo tem a culpa; 6. Isso não é meu, é do estado; 7. Vou votar em branco; 8. Para que partidos?; 9. Ele prometeu e me deixou na mão.

* EXIGÊNCIAS CRISTÃS DE UMA ORDEM POLÍTICA (Versão popular)..

(Cr\$ 3,00)

A diocese de São Mateus e a arquidiocese de Vitória (ES) apresentaram no ano passado esta versão popular do documento da reunião em Itaici (77). É um instrumento valioso para a conscientização política nas comunidades de base.

* COMUNIDADE ECLESIAL - COMUNIDADE POLÍTICA, (Clodovis Boff, Editora Vozes Ltda, Petrópolis, 1978, ... pp. 198 (Cr\$ 90,00)

Esta publicação recolhe uma série de estudos, feitos para ocasiões diversas. Seu interesse geral é pensar a Fé da Igreja 7 em função da transformação da sociedade. Abrange vários assuntos, entre outros: Igreja e política, Igreja e Estado, A justiça na História, O pecado social, etc...

Outubro de 1978.

Caro(a) leitor(a),

Caro(a) agente de pastoral,

Estamos chegando ao fim do ano e é preciso pensar na renovação das assinaturas do INFORMATIVO. Neste ano de 1978, a entrega na reunião do clero nem sempre funcionou bem. Uma vez (o mês de agosto) foi por nossa culpa. A máquina off set quebrou no último dia. Outras vezes vocês não receberam em tempo (ou nem receberam) o seu Informativo porque o seu pároco (ou vigário) não compareceu à reunião do clero, ou não o entregou depois.

POR ISSO

Resolvemos organizar a distribuição do INFORMATIVO -79 pelo correio. Fica um pouco mais caro (além do aumento normal), mas o correio dá mais garantias / pela pronta entrega.

COMO FAZER SUA ASSINATURA

* Preencha a ficha abaixo, remeta-a (ou entregue-a) ao :

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua: CAPITÃO CHAVES, 60

26.000 - NOVA IGUAÇU, R.J. -(Tel.:767-0472)

* Formas de pagamento

- ao enviar a ficha pelo correio, junte um cheque pagável em Nova / Iguaçu, em nome do CENTRO DE PASTORAL CATEQUÉTICA - CEPAC

- ao entregar a ficha no Secretariado Diocesano de Pastoral, pague o total em dinheiro ou em cheque.

em ambos os casos você receberá um recibo como comprovante.

(O Secretariado funciona de 2ª a 6ª, das 9.00 - 12.00 hs.

" 14.00 - 18.00 hs.

aos sábados " 9.00 - 12.00 hs.

* Isso tudo até o dia 25 de dezembro de 1978 - se for possível.

PREÇOS

Assinatura individual Cr\$ 50,00

A partir de 10 assinaturas (para o mesmo endereço) - Cr\$ 40,00 cada

Assinatura especial (colaboração) Cr\$ 100,00

----- destacar ----- aqui -----

ASSINATURA INFORMATIVO - 1979 (12 números)

NOME: _____

ENDEREÇO POSTAL: _____

Caixa Postal: _____

ou

Rua: _____

Nº _____

Avenida: _____

Apart. _____

Bairro: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Estado: _____

deseja receber _____

assinatura(s) e paga Cr\$ _____